ALGODÃO – 16 a 20/09/2019

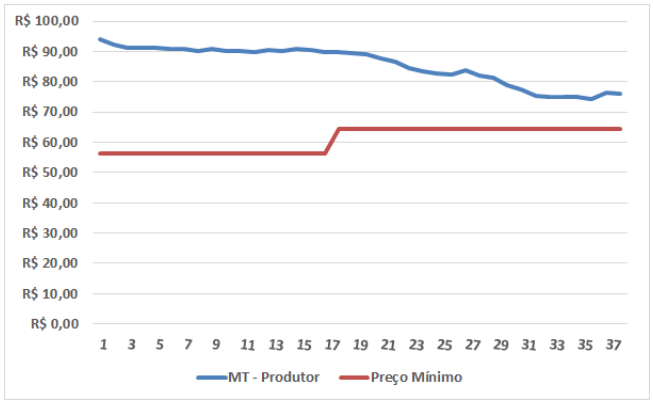
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R$/@	100,00	74,88	74,38	76,00	-24,00%	1,50%	2,18%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP)[2]	R$/@	105,50	81,54	81,16	81,26	-22,98%	-0,34%	0,12%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	79,73	59,01	60,37	59,84	-24,95%	1,40%	-0,89%
Liverpool Índ.A	/ lbs	89,33	70,78	71,22	72,50	-18,84%	2,43%	1,80%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US$ Cents/lbs	-	-	-	-	-	-	-
Dólar EUA	R$/US$	-	-	-	4,1178	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor[1]	FOB Paranaguá	Produtor/MT[1]
N.Y. 1° entrega	R$/@	102,08	93,72	78,16	70,49
Liverpool Índ.A	R$/@	121,12	112,12	95,26	87,35

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R$64,42/@

Gráfico 1 – Preço Semanal da Pluma – MT (R$/@)



MERCADO INTERNO

O preço da pluma no mercado brasileiro apresentou alta nesta terceira semana de setembro. Apesar das cotações internacionais terem apresentado desvalorização, depois da frustrada euforia em relação a um acordo entre EUA e China, a alta significativa do dólar em relação ao real melhorou a competitividade do algodão brasileiro, refletindo em valorização do produto no mercado interno.

No FOB de Santos, a pluma brasileira era cotada em 60,90 cents de dólar por libra peso. Esse valor era, na sexta-feira, 0,03% inferior ao contrato de maior liquidez da Ice future, há uma semana o spread era 0,24% superior. Há um mês, a pluma brasileira estava quase 4,0% acima da paridade de exportação. Diante da alta oferta, os preços devem seguir acompanhando esta paridade. E, diante da valorização do dólar, o produtor brasileiro é beneficiado.

Até o dia 20 de setembro, o Brasil exportou 86,4 mil toneladas de pluma, volume 24,6% superior ao de agosto, o que gerou uma receita de US$ 140 milhões de dólares. Com isso, o preço médio por tonelada ficou em US$ 1.620,20, valor 1,7% superior ao do mês anterior, agosto, e 6,8% superior em relação ao preço do mesmo período do ano passado.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

No mercado internacional, depois da euforia diante de um possível acordo entre EUA e China, vivido na semana anterior, o mercado devolveu os ganhos nesta terceira semana de setembro.

O mercado agora aguarda a entrada da safra no hemisfério norte. As condições das lavouras e as vendas externas norte-americanas seguem como ponto principal no mercado. Em se concretizando uma boa colheita, o país deverá colher a maior safra desde a temporada 2005/06. Já em relação às exportações, com a crise comercial com a China, os EUA terão que buscar alternativas para escoar o grande estoque de passagem.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A relação estoque/consumo mundial encontra-se em 67% e preços similares ao do ano-safra 2015/16, período em que essa relação era de 90%. Diante deste cenário, pode concluir que numa situação de normalidade, ou seja, sem o embate comercial entre EUA e China (maior exportados e maior comprador do mundo, respectivamente), as cotações estariam acima das atuais.

Bruno Nogueira – Analista de Mercado Email: bruno.nogueira@conab.gov.br Tel: (61) 3312-2315
Danyella F. Bonfim – Estagiária